O DEMOCRATA

AVENÇADO

ANO 39.º — N.º 1971

Sábado, 14 de Dezembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

PRODUÇÃO DA TERRA

—o—

Proteger e fomentar a produção da terra tem sido, entre nós, pensamento constante dos que governam. Antes, porém, da nova ordem política e social, no regime que imediatamente precedeu o actual, pouco ou nada fizeram os governos pela agricultura nacional. E' sob a égide do Estado que, desde há bastante tempo, muito se tem feito em prol da lavoura, criando-se-lhe condições de desenvolvimento harmónico com as suas possibilidades.

Consultando as estatísticas oficiais, nós vemos que se tem alargado dia a dia a área da produção agrícola. O facto deve-se precisamente à política de protecção que sàbiamente se vem definindo e aplicando à nossa agricultura. No primeiro plano desta protecção figura a facilidade de crédito financeiro para os lavradores. Como consequência, vieram logo outros benefícios. Aperfeiçoou se e desenvolveu-se a técnica, desde os processos racionais de cultura até às máquinas e alfaias agrícolas. Vão-se, por isso, aproveitando ao máximo as possibilidades da terra portuguesa, a ponto de ser triplicada a produção de certos produtos.

Entre os vários diplomas legais publicados para proteger e fomentar o desenvolvimento da nossa agricultura, é de tôda a justiça que se ponha em relêvo o valor de um que foi discutido e aprovado o ano passado na Assembleia Nacional. Queremos referir-nos à *lei de melhoramentos fundiários*, que mereceu durante alguns dias as atenções daquela Assembleia. Nesta lei se estabelecem bases de assistência financeira à lavoura nacional.

Um diploma recente veio regulamentá-la, a-fim-de que possam aproveitar-se, sem demora, as vantagens a que dá acesso. A sua execução ficou a cargo da Junta de Colonização Interna, dotada, para tal efeito, com um fundo de melhoramentos agrícolas no valor de *duzentos mil contos*. Parece-nos desnecessário tentar, sequer, demonstrar o alcance de ordem económica e social desta lei, em virtude da qual se aumentará em muito a capacidade produtiva da terra. Tantos dos nossos lavradores, sobretudo os pequenos, por tanto tempo impossibilitados financeiramente de melhorar os seus campos, para que produzissem mais e melhor, terão agora facilidades escepcionais na valorização desses mesmos campos. Poderão converter terras de sequeiro em terras de regadio, pela exploração de águas e desvio de correntes. Poderão defender melhor seus terrenos contra inundações, salva ou erosão. Numa palavra: —tudo quanto seja melhoramento fundiário encontra no diploma em questão estímulo, pela facilidade de crédito financeiro aberto ao lavrador pela modicidade de juros e longa amortização do capital empenhado.

E' assim, desta maneira prática, racional, eficiente, que o Estado Novo procura dar à nossa agricultura o desenvolvimento a que tem direito. Na medida das suas possibilidades produtivas, a terra portuguesa vai, dia a dia, alcançando progresso visível aos olhos de tôda a gente. Hoje produzimos mais e melhor do que produziamos antes de se definir e aplicar a nova política agrícola. Pode dizer-se que nunca, como agora, o lavrador viu, também, tão valorizados nos mercados os produtos da terra que cultiva. Pela organização corporativa e organismos de coordenação económica, sabe que fica a coberto de certas crises que bem podiam levá-lo à ruína ou à falência se o Estado não providenciasse a seu favor como tem providenciado.

E' de tôda a justiça, pois, que se reconheça e se afirme que muitíssimo se tem feito pela lavoura nacional sob a égide do Estado Novo.

A.

Sedição militar

Foram julgados no Tribunal Militar Territorial do Porto, reunido na capital, os implicados na jornada de 10 de Outubro até próximo da Mealhada, pertencentes a Cavalaria 6.

Tendo se verificado e provado o crime de «organização» a todos foi aplicada a pena de prisão maior.

Os reus apelaram da sentença.

Centenário da tomada de Lisboa

Mais um na forja, tendo por objectivo a tomada de Lisboa aos Mouros.

A Comissão Executiva das comemorações já abriu concurso para os projectos de cartazes destinados à propaganda, que devem ser apresentados até o dia 20 de Janeiro.

Oxalá saia coisa que se veja, que agrade.

Os artistas futuristas teem-nos dado cada desgosto...

IMPRENSA

Notícias de Viana

Passou na quarta-feira o 19.º aniversário do nosso distinto confrade de Viana do Castelo, superiormente dirigido pelo sr. dr. João da Rocha Páris, presidente do Município daquele importante concelho e membro da Assembleia Nacional.

Com afectuosos cumprimentos, o desejo de prosperidades sem conta.

Desenhos para a Mulher no Lar

Foi posto à venda o número de Dezembro desta revista de bordados, rendas e figurinos, que tem por directora a sr.ª D. Catarida Severo e é propriedade das Edições Femininas, L.ª, com sede em Lisboa.

No género não há melhor, pelo que cresce de mez para mez o número dos compradores.

Portugal e Espanha

Desde 22 de Outubro que já se encontram abertas ao trânsito de nacionais e estrangeiros, como dantes, a fronteira de Monção e a fronteira de Salvatierra del Miño, que lhe fica em frente e dão óptimas ligações para o interior dos dois países.

Monção tem, como se sabe, o *Vaticano*, essa pensão acolhedora e apreciável, onde toda a gente que visita o alto Minho se hospeda com a certeza de receber do *pontífice* as boas graças e mais alguma coisa... Por isso, a fronteira aberta talvez concorra para que um dia voltemos à sua presença embora de passagem e curta demora...

Alimentamos essa esperança.

Abastecimento de manteiga

Exultem os que dela necessitam e dela gostam: vai chegar um carregamento da Argentina, como noutro lugar dizemos, e o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte já comunicou ao comércio que pode endereçar as suas requisições para as quantidades que desejar, não sendo, porém, fornecidas embalagens inferiores a 25 quilos.

Por aqui se infere que ainda havemos de vêr muita coisa.

Deixar correr o tempo...

TRÊS VIDAS NA VIDA

—o—

Assim devemos classificar a infância, a adolescência e a velhice, por isso que, cada um de per si, graduam assaz bem a razão de ser do Homem à superfície da terra.

Mas exemplifiquemos.

Infância—a ascenção na vida. *Adolescência*—o primeiro passo em frente para o trabalho da inteligência e do braço. *Velhice*—o declínio após o dever cumprido.

Estes factores psicológicos têm sido cuidadosamente amparados pelo Estado Novo, de forma a conservar o Homem—quando infante, adolescente, velho—enquadrado no *habitat* correspondente à idade.

O *Dia da Mãi*, no pretérito domingo; o *Dia da Mocidade*, festejado com magnificência gritante de côr e de patriotismo na data histórica do 1.º de Dezembro, e dentro de breves semanas a campanha do *Cigarro do Asilado*—novo aspecto de assistência à velhice, até agora inédito—comprovam a paridade do regime nos três principais passos da vida humana.

A campanha do *Cigarro do Asilado*—motivo central desta informação—é da iniciativa do Instituto de Assistência aos Inválidos, organismo orientador do esfôrço oficial e dos auxílios particulares, que tem a seu cargo, espalhados por todo o país, cêrca de tresentos asilos para velhos. Estamos em dizer com inteira verdade que a alma caritativa do povo português, contribuirá, mediante os seus teres e haveres, para que tão louvável como filantrópica iniciativa seja coroada de êxito absoluto. Desta sorte, o asilado—que se esforçou no trabalho como sabe, quer e pretende o nosso trabalhador quando moço, forte e sàdio—terá um pouco de lume a alumiar-lhe o espírito num suave recordar de coisas passadas... quando era moço forte, decidido, empreendedor.

* * *

Nas terras do país onde houver asilos de velhos e inválidos, qualquer oferta pode ser feita aos directores desses estabelecimentos e nas restantes às Comissões Municipais de Assistência.

O papel de jornal vai subir outra vez!

Eis a notícia que chegou até nós, mesmo assim, desprovida de qualquer preâmbulo, desacompanhada da mais insignificante explicação. E nós perguntamos: até quando esta situação que não se modifica, que nos atormenta, que nos entorpece, que nos acarreta as maiores dificuldades, que não cessa—que quási nos asfixia?

Os jornais de província, na sua maioria, vivem, há muito tempo, de equilíbrios. As suas despesas aumentam, aumentam sempre, absorvendo por completo as receitas. Nunca o *Democrata*, que tem quási 40 anos de existência e gastou muito dinheiro com as perseguições que lhe moveram os seus adversários e inimigos, se viu tão embaraçado como agora. Contudo, não desanimamos. Acostumados à luta e ao sacrifício, a toda a sorte de contrariedades, queremos ver se ainda vencemos esta crise, esperando por melhores dias. Conseguí-lo-hemos? O nosso amor à terra—a esta Aveiro, que tanto prezamos, a que tanto queremos e a cujo progresso tanto nos temos dedicado—não nos deixa tergiversar, impede-nos êsse dever. Pois então, seja.

Vai subir o papel ainda mais porque acham pouco o que nos custa!... Enfrentaremos a resolução com estoicismo. E como deliberamos não alterar os preços que mantemos, desde já pedimos desculpa aos assinantes por lhes darmos apenas duas páginas nas semanas em que falhe a publicidade.

* * *

Depois de escritas estas linhas chegou-nos a *Defesa de Espinho*, que publica o seguinte:

Não deve constituir novidade para os nossos prezados assinantes que a pequena imprensa atravessa uma grave crise devido ao considerável agravamento do custo de tudo quanto é necessário à confecção dum jornal, principalmente: papel, tinta e mão de obra.

Só com muito sacrifício e fôrça de vontade se pode manter presentemente um jornal em circulação na província.

Nestas circunstâncias ou tem que se acabar com êle ou procurar aumentar a sua receita já que as despesas são cada dia mais elevadas.

Para a primeira hipótese, embora nos trouxesse um grande alívio espiritual e até benefícios materiais, não vamos, por enquanto, visto que não há no concelho outro periódico e considerarmos uma cobardia deixá-lo sem um orgão da imprensa onde fôssem tratados os interesses locais com o bairrismo, o carinho e a orientação de *Defesa de Espinho* nos 15 anos da sua existência.

Em face do exposto, *Defesa de Espinho* eleva o preço da assinatura, ao mesmo tempo que a lista de novos assinantes os aumenta para manter a sua existência.

Parabens ao colega.

ADUBO PARA BATATA

No Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo encontra-se aberta até o dia 31 do corrente a inscrição para o adubo destinado à cultura da batata, do que damos conhecimento aos interessados.

Não esquecer.

"A VIZINHA DO LADO"

exibe-se na próxima sexta-feira no palco do Teatro Aveirense

Está definitivamente marcada para a noite de sexta-feira próxima, a estreia, no palco do Teatro Aveirense, da muito graciosa e portuguesissima comédia do falecido André Brun—*A Vizinha do Lado*,—que o Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia vai procurar interpretar o melhor possivel, observando os detalhes da sua acção e o desenho das suas figuras.

Dada a presente notícia da data da estreia de *A Vizinha do Lado*, nada mais temos a acrescentar por agora, a não ser que tal estreia, sendo aguardada com grande interesse e que o público terá de dizer, por último, das impressões que colheu.

A primeira parte do espectáculo será constituida pela apresentação do grande Orfeão da referida Acção Cultural, que se fará ouvir em composições de diversos autores, sob a direcção, muito competente, do sr. Carlos Aleluia.

O 2.º espectáculo está também já marcado para o dia 23, segunda-feira.

Cortejo de Oferendas

E' no próximo dia 22 do corrente, pelas 10 h., que ele se realiza em benefício do Hospital da Misericórdia e de outras instituições de beneficência.

A comissão promotora espera nesse dia, como dissemos, a visita de alguns membros do Govêrno.

O Inverno

Antecipou-se e decerto já não recua, voltando atraz. As *Penhas Douradas*, na Serra da Estrela, cobriram-se de neve, o vento frio sibilou, caíu chuva abundante, desapareceu, portanto, o Outono completamente.

Vamos a esperar, então, pelo resto que há de vir, anunciado no *Borda d'Agua*.

O PENSAMENTO DE SALAZAR

Recebemos, em separata, o discurso do eminente estadista, proferido a quando da inauguração da 1.ª Conferência da União Nacional, realizada a 9 de Novembro de 1947.

E' digno de figurar entre os dos mais notáveis políticos da época actual.

Schwalbak

Morreu com 86 anos, em Lisboa, este conhecido jornalista e dramaturgo, que principalmente no segundo sector deixa uma obra brilhante, admirável, única, sendo classificado, no primeiro, como mestre.

Foi sempre espirituoso, engraçado, irónico e essas qualidades animaram-no e encheram-no de alegria quási até o momento de se despedir do mundo.

A sua ultima peça intitula-se *Duas Máscaras*, tendo alcançado pleno êxito, a-pesar-de escrita aos 84 anos.

E assim vão desaparecendo os homens românticos, mas que deixam nome pela maneira como se distinguiram e honraram o seu país.

O PAÍS VAI SER ABASTECIDO

Que tínhamos razão quando uma e muitas vezes afirmámos que não era o termo da guerra que poria fim imediato à escassez dos géneros, prova-o a realidade dos factos: há mais de um ano que a guerra acabou e nem por isso foi possível conseguir-se o regular abastecimento do país.

No entanto, se a nossa economia haveria fatalmente sentir os trágicos efeitos de tão vasto e sangrento conflito, não é menos verdade, que mercê da política económica do Govêrno, firme e séria, o mal que nos tocou nem de longe se pode comparar ao da maioria das nações da Europa, onde, segundo informam as agências, ainda hoje se morre de miséria e de fome.

E' claro que não é de um dia para o outro que se cultivam terrenos, se organizam os transportes, se cuida, enfim, de todo um complexo de actividades indispensáveis e fundamentais à regularização do abastecimento de qualquer país. Mas, a-pesar-de tantas e tantas dificuldades, Portugal pôde gosar de relativa abundância mau grado as contingências da guerra e as más condições climáticas, tão prejudiciais à economia da nação.

Nunca o Governo português—já porque o espírito que o alicerça como a doutrina que o orienta tão solidárias com o *bem da Nação* que defende—descurou ou relegou, sequer, para segundo plano o abastecimento do povo.

São prova disso a realidade, as medidas de todas as semanas e esta que nos permite hoje afirmar que o país vai ser, finalmente, abastecido de carne e gorduras para todo o inverno: dentro de poucos dias—entre 14 e 16 do corrente—chegará ao Tejo o navio *Con-Con* com oitocentas toneladas de carne adquiridas na Argentina, ao passo que durante os meses de Janeiro e Fevereiro outras remessas de igual volume virão completar o abastecimento da população.

Para já, receber-se-ão 800.00 quilos de carne congelada, 929.000 de toucinho, 80.000 de banha e 299.000 de manteiga, o que, tendo em atenção a produção interna, deve bastar para que durante os meses de inverno o português tenha, destes produtos, as quantidades que necessita.

Quanto aos preços, manter-se-ão em rigor os da tabela de 22 de Janeiro do corrente ano para a carne fresca, e sensivelmente os mesmos para a carne congelada, o que, se atendermos à qualidade, à abundância e ao facto de ser quási toda desossada (o que equivale a um aumento de 25 % em poder nutritivo) o benefício é, sem dúvida, substancial.

Não esqueçamos também que a situação assim criada com estas importações não poderá deixar de influenciar o mercado interno e de influir nos outros sectores do abastecimento do país.

Tudo se conjuga, pois, para que o inverno seja de relativa abundância, prevendo-se também para breve—se fôr possível, como parece, a aquisição em Espanha duma partida de azeite—a resolução de um dos problemas mais difíceis do presente.

Nesta conformidade, de esperar é que a regularização do abastecimento normal do país seja apenas uma questão de meses.

O facto de se conseguir, porém, esta importante melhoria, mòrmente num período em que tanto se evidenciam ainda as desastrosas consequências da guerra, é esfôrço digno de ser apreciado com justiça e serenidade, que só os malévolos e mal intencionados não saberão compreender. Mas com esses não conta o país. Ou não deve contar.

P. S.

Traficantes enforcados

—o—

Em Praga foram no dia 11 de manhã enforcados mais dois comerciantes que exerciam a sua actividade no *mercado negro*, vendendo inclusivamente generos alimentícios impróprios para o consumo.

A quadrilha não desarma. Todavia, no fim e ao cabo das suas *operações* alguma coisa há-de ficar do ajuste de contas...

Obras de urbanização

A Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara chama a atenção dos proprietários para que não alterem, sem prévia licença, os projectos dos prédios que mandam construir, a fim de evitar sanções e prejuizos por vezes irreparáveis.

Fazem-se também transacções sôbre terrenos e imóveis sem os interessados procurarem saber se podem realizar em face do plano de urbanização em estudo. Seria da maior vantagem para todos colher naquela Repartição as necessárias informações para cada caso especial.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 12, o filho Fernando, do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria, e ontem, o sr. Américo Carvalho da Silva; hoje, fazem, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Angola); o sargento-ajudante Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo tenente-coronel Carla Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M. e a menina Esmeralda Natércia, filha do 2.º sargento sr. Aurélio Duarte, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental); âmanhã, o sr. Amadeu Ala dos Reis e a interessante Rosa Maria da Cruz Trindade, filha do sr. Amadeu Conceiro; no dia 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala; em 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também diplomado em farmácia; em 18, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital; em 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Belo, gentil filha do sr. João Belo, comerciante da nossa praça, e o sr. capitão Duarte Militão, de Infantaria 10, e em 20, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhães e D. Felicidade Paulo Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a inocente Maria Augusta, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel.

Casamentos

Na Sé Catedral, efectuou-se no ultimo sábado, o consorcio da sr.ª D. Maria Ondina Gomes Leite, professora do Liceu de José Estêvão e filha do sr. Emídio Pereira Leite, professor primário, com o engenheiro-agrónomo sr. José Gamelas Júnior, filho do falecido negociante sr. Joaquim Gamelas Ferreira.

Serviram de padrinhos a mãe e irmão do noivo, respectivamente a sr.ª D. Georgina dos Reis Gamelas e o sr. Manuel Gamelas, a sr.ª D. Judith Lopes Brandão de Pinho e o sr. dr. José Dias Ferreira, licenceado em Farmácia, com residência em Varzea (Arouca).

Ao novo lar desejamos felicidades.

—Em Lisboa e na residência dos pais do noivo, à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 69, também teve lugar, no mesmo dia, o enlace da sr.ª D. Maria Margarida de Sousa Machado Reis, gentil e dilecta filha do nosso amigo sr. tenente coronel Manuel Martins dos Reis, 2.º comandante de Infantaria 10, com o aluno da Faculdade de Direito sr. Raul José Gomes Pelágio, filho da sr.ª D. Laura Gomes Pelágio e de seu marido o sr. dr. Humberto Pelágio, distinto advogado naquela cidade.

A cerimónia realizou-se com carácter muito intimo, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Alzira Coral Costa, e pelo noivo, o sr. dr. José Gomes Ferreira e esposa, a sr.ª D. Ingre Ferreira.

Em seguida ao acto foi servido um primoroso lunch, durante o qual os cônjuges foram saudados pelos seus convidados, partindo, depois, de automóvel para o Bussaco, onde passaram a lua de mel.

Muitas e valiosas prendas guarneceram a corbeille da noiva, a quem desejamos, bem como ao eleito do seu coração, um futuro assás venturoso para satisfação de suas estremosas famílias.

—Na capital foi pedida para o sr. Henrique Valério Mooteverde da Silva, alferes de Caçadores 5, a mão da interessante Maria Manuela Lopes da Silva, prendada filha do nosso amigo Manuel da Silva, ali residente há anos com a família.

O enlace realizar-se-á na próxima Primavera.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, na quarta-feira, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Luísa Torres de Mira Correia, esposa do sr. tenente André de Mira Correia.

Foi registado com o nome de Rui Paulo.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alexandre Gigante e Júlio Loureiro, viajantes da praça do Porto e João Pires, de Samel.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Maria Marques Cristo, esposa do antigo escrivão de Direito sr. Júlio Cristo.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Teve alta do Hospital, regressando a sua casa, o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5.

Estimamos.

—No Hospital do Carmo, do Porto, onde se encontra em tratamento, tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo António José Nunes Rangel, ali de Aradas.

Registamo-las com satisfação.

Ruas intransitáveis

Além da Rua Eça de Queiroz, que está transformada num mar de lama, aguardando os cubos de granito que ali vão, em breve, ser colocados, outras artérias se encontram em péssimo estado, precisando urgente reparação enquanto não chega a vez de serem devidamente pavimentadas.

Os clamores que se ouvem a cada passo levam-nos a chamar para o assunto a atenção da Câmara.

Sopa dos Pobres

—o—

Como seja impossível enviar circulares a toda a gente, a respectiva comissão agradece também àqueles benfeitores que a não receberam o envio de qualquer donativo para melhorar as refeições dos infelizes nos dias de Natal e Ano Novo.

Tudo será aceite nos *Armazéns de Aveiro, L.ª*

A venda de bilhetes do Teatro

—o—

Os frequentadores das sessões de cinema chegam por vezes a irritar-se devido à forma como é feito êste serviço, pois ainda a semana passada sucedeu não estarem à venda, de véspera, os bilhetes para domingo à noite.

Daí os aborrecimentos que causam no público, quando talvez houvesse forma de se evitarem.

Vultos que desaparecem

Recorda-se o dirigente aveirense José Meireles

Vai passar na próxima quarta feira o primeiro aniversário da morte de José Meireles, prestimoso aveirense que tinha tanto de inteligente como de modesto.

Reproduzimos hoje nestas colunas, com os títulos da epígrafe, o artigo de homenagem que o bi-semanário desportivo *A Bola*, que se publica na capital, lhe dedicou logo após o seu falecimento, devido à pena do seu colaborador, João Sarabando.

Ei-lo:

Falemos dos vivos — mas não esqueçamos os mortos. Saibamos encorajar os que se encontram a servir o desporto, mas não sejamos ingratos até ao ponto de olvidar aqueles que deram o seu concurso em prol da mesma causa — e que só não continuam a prestá-lo porque tombaram para sempre.

Os mortos esquecem depressa... Todavia, assim não devia ser. E' certo que para a construção do Futuro só contam, verdadeiramente, os vivos. Mas, para a obtenção do Presente, muitos lutadores se empenham — e bastantes já caíram.

Um grande desportista aveirense—talvez o maior depois desse dinâmico pioneiro que se chamou Mário Duarte—acaba de falecer. O seu nome talvez não tivesse chegado a sair do anonimato como de tantos e tantos valorosos paladinos do desporto que não tiveram quem testemunhasse e proclamasse seus feitos.

José Meireles morreu. Os da sua geração dispersaram quási todos. Todavia, no meio aveirense, não se apagou ainda a memória do abnegado dirigente. O seu nome tem forçosamente de lembrar—porque a sua obra não esquece. Os factos é que impõem, na verdade, as pessoas. Quando, inversamente, se fala em pessoas para impor uma obra, esta achase frequentemente errada. O nome de José Meireles está indissoluvelmente ligado a um dos melhores e maiores períodos do desporto aveirense, a uma época do seu esplendor. Cometeu fatalmente alguns êrros. Quem os não comete? Em dado momento, estivemos em campos opostos. Mas admirámos sempre o seu esfôrço e — sejamos mais exactos—o seu sacrifício em favor da educação e valorização física do clube onde militava e da sua terra. José Meireles chegou, efectivamente, a cuidar mais dos assuntos desportivos do que dos seus próprios interêsses. Presidente durante muitos anos do *Sport Clube Beira-Mar*, elemento destacado da Associação de Futebol de Aveiro e da Associação Aveirense de Natação, muito contribuiu para a aura que envolveu o desporto aveirense.

De uma actividade notável e de uma abnegação sem limites, seguia de perto as equipas. As de futebol, tendo conquistando campeonatos regionais, chegaram a ganhar certo prestígio, o que motivou uma deslocação à Galiza. Foi, porém em natação que Aveiro melhor se impôs — não só em Portugal, como em Espanha. Por duas vezes, os nadadores de Aveiro triunfaram na «Travessia de Vigo», conseguindo vencer também os espanhois em outras numerosas competições.

Numa época em que as condições tecnicas eram iguais para todos, os aveirenses chegaram a ser grandes senhores da natação portuguesa. Mas, enquanto Lisboa soube construir, quanto a natação, um «mundo novo», Aveiro permaneceu agarrado a um primitivismo suicida, acabando por desaparecer, práticamente, das competições da modalidade magnífica. E' certo que os eclipses são passageiros... A cidade acabará, mais tarde ou mais cedo—mas infalivelmente—por compreender e corresponder aos esforços dos dirigentes desportivos, desses dirigentes de quem tudo se exige e a quem tudo se regateia!...

Homem profundamente humanitário, a-pesar da mediania dos seus recursos, José Meireles foi também um poeta popular, autor ou co-autor da revista *Ao Cantar do Galo*, com tão clamoroso êxito levada à cena pelo *Club dos Galitos*, em Aveiro, Porto, Viana, Lisboa, etc. Colaborou em vários jornais desportivos, para, desse modo, bater-se em todos os sectores pela grandeza do Desporto.

As palavras são apenas, palavras... A adjectivação foi coada de jeito a não desfigurar nem a grandeza simples dos factos, nem o perfil do homem de quem falamos. Não sendo uma figura nacional, José Meireles foi, sem duvida, destacado vulto aveirense.

Na história de qualquer terra, nos tempos que ora correm, se a quiserem completa, hão de pôr lá um capítulo para o Desporto.

Na de Aveiro e em tal capítulo o nome de José Meireles figurará em grandes letras de oiro.

Ao que aí fica não acrescentamos hoje mais nada, pois aqueles que o acompanharam de perto sabem bem os serviços que prestou, os sacrifícios que fez e os desgostos que sofreu.

* * *

Para comemorar a data, alguns amigos irão, nesse dia, depôr flores na campa onde, no cemitério sul, dorme o sono eterno, prestando assim singela homenagem à memória do antigo presidente do *Sport Club Beira-Mar*, que muito lhe deve.

A essa manifestação nos associamos.

Junta Autónoma

Por portaria do ministério das Obras Públicas e Comunicações, inserta no *Diário do Govêrno*, foi nomeado presidente substituto da Junta Autónoma da Ria e Barra o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão e um dos directores do *Arquivo do Distrito de Aveiro*.

A posse foi-lhe conferida, terça-feira, pelo presidente efectivo, sr. coronel Gaspar Ferreira, tendo assistido o director do pôrto sr. engenheiro Ribeiro de Lima e todo o pessoal daquele organismo.

Felicitando o sr. dr. Ferreira Neves pela sua nomeação, fazemos votos por que a sua acção em prol dos interesses de Aveiro seja proveitosa.

"Dia da Legião"

Tendo sido designado o dia 8 de Dezembro, o Comando Distrital que tem à sua frente o sr. coronel Amilcar Gamelas elaborou um programa que no domingo foi cumprido à risca.

Agradecemos o convite.

SERVIÇOS DE CAMIONAGEM

Melhorou, voltando à antiga, o que é feito entre a próxima vila de Ilhavo e esta cidade, diariamente, e a Empreza Luso Bussaco requereu uma nova carreira também para esta cidade com passagem por Carregosa, Sôza e Vagos.

Escusado será encarecer a utilidade.

Esclarecimento necessário

A propósito de uma *declaração* malevolamente publicada neste jornal por certa pessoa, venho esclarecer que a procuração que possuo de meu irmão Adélio só tinha por finalidade dar me poderes para acompanhar uma provável transação que alguem mais a tal pessoa da declaração quizeram fazer com a nossa Casa Paterna depois que faleceu minha Mãi, transação que contrariei para ser fiel a um compromisso que assinei por mim e pelos ausentes juntamente com os outros herdeiros e que eu quiz honrar como até hoje tenho honrado todos os compromissos onde empenho a minha palavra ou a minha assinatura.

E este esclarecimento é necessário porque pela malevola declaração — *valores entregues à sua guarda* — pode concluir-se que tenho em meu poder grandes valores de contas a acertar com esse irmão ausente, quando a pura verdade é que sómente tem estado à minha guarda, na Casa Paterna indivisa, os simples moveis e objectos caseiros que a êle e a outros ausentes couberam em partilhas, objectos que, com prazer, entregarei a quem êle indicar, assim que receba desse irmão autorização directa que estou a aguardar.

E devo ainda dizer que em virtude desse irmão não ter cá em Portugal nenhum dinheiro disponivel tem-me pedido, em cartas, que eu satisfaça pequenas despesas que dizem respeito à sua vida, o que sempre fiz com agrado. Mas o autor da malévola declaração, com quem estou de relações cortadas, quiz vingar-se de qualquer maneira. Que lhe aproveite a vingança. Afinal, também as pessoas honestas, mesmo que não joguem futebol, estão sujeitas a pontapés.

LAUDELINO DE MIRANDA MELO

O Cortejo das Oferendas

A' ultima hora somos informados de que a hora do seu desfile, de amanhã a oito dias, passou para as 10 e meia em virtude de um almoço que se realiza oferecido aos membros do Govêrno que aqui são esperados.

Nesse sentido vão ser expedidos avisos pelas freguesias do concelho de modo a que cheguem a Aveiro o mais cêdo possivel os carros e as pessoas que se preparam para lhe imprimirem o brilho que querem dar a mais êsse acto de generosa filantropia.

Secção Desportiva

Futebol

No Campo de S. João da Madeira efectuou-se, no domingo, a terceira jornada da 1.ª divisão do Campeonato Nacional, sendo o jogo disputado entre o *Vitória de Setúbal* e o *Sanjoanense*, representante de Aveiro, que perdeu por fazer apenas um *goal* e o adversário 4.

O tempo esteve chuvoso, prejudicando, por isso, algo o encontro, cuja assistência, bastante reduzida, segundo ouvimos, retirou desanimada.

Pelo Liceu

Tomou posse do lugar de professor contratado de Educação Física, do nosso primeiro estabelecimento de ensino, o sr. dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, médico nesta cidade.

Foi antigo aluno do Liceu.

Livros

Facetas Argentinas

E' mais um volume a aumentar a série dos já publicados pelo nosso presado amigo o major-veterinário dr. António Lebre, que no-lo ofereceu com amável dedicatória e nós agradecemos deveras reconhecidos, embora tardiamente. Veem nele as crónicas da viagem que o autor fez à Argentina encorporado numa comissão técnica de remonta e a descrição do muito que viu e apreciou nas horas vagas, de disponibilidade. Espírito observador, pode-se dizer que nada lhe escapou, dando sobejas provas de ter cumprido à risca a missão para que fôra escolhido e o livro relata com inteligência, demonstrando sobremaneira quanto lhe prendeu a atenção a análise dos assuntos de que nos dá conhecimento.

Mais uma vez obrigados ao major António Lebre pelos momentos de prazer que nos proporcionou o recheio das *Facetas Argentinas*.

NECROLOGIA

Já não pertence ao número dos vivos o agente e vendedor de jornais João Monteiro que passou a sua existência apregoando-os por essas ruas, às vezes até com manifesto entusiasmo, consoante as notícias de que era portador.

E' de menos uma figura característica da nossa terra, principalmente quando, para se preservar do frio, envergava o seu casaco de peles que atraía as atenções dos viandantes.

A-pesar-da sua popularidade o seu enterro, realizado civilmente, foi modestíssimo. A urna ia coberta com as bandeiras dos Bombeiros, do *Recreio Artístico* e do extinto *Centro Escolar Republicano* e da chave foi portador o administrador dêste jornal.

A quantos patenteiam a sua morte, aos 62 anos, os nossos sentimentos.

* * *

Aos estragos duma grave enfermidade sucumbiu, domingo de madrugada, com 72 anos, o 1.º sargento de cavalaria, reformado, Joaquim Rodrigues Louro, natural de S. Miguel (Castelo Branco).

Deixou viuva e uma filha e o seu cadáver foi também sepultado, civilmente, no mesmo cemitério, onde o acompanharam, além de outras pessoas, representantes dos Bombeiros, a Direcção do *Recreio Artístico*, etc.

Pêsames aos doridos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria do Rosário, viúva, de 84 anos, natural de Vacariça (Mealhada); na *Preza*, José Maria Ferreira Novo, casado, de 45, e no *Bonsucesso*, David Simões Ratola, viuvo, de 64.

Correspondências

Costa do Valado, 12

Temos à porta o S. Tomé, a tradicional festa dos *pés de porco* e que se efectua no dia 22 com o concurso das músicas de Travassô e velha de Fermentelos. Resta saber se o tempo permitirá que o programa se cumpra e tudo decorra à medida dos desejos dos mordomos.

A época é tão má...

—A seu pedido foi colocado na estação telégrafo-postal de Espinho com a esposa, o nosso conterrâneo Júlio Dias, oficial superior daquela repartição, a quem felicitamos e que fazia serviço em Coimbra.

Vai se aproximando.

—A luz eléctrica acende-se aqui demasiadamente tarde, faltando, assim, quando mais é precisa.

Chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados para êste facto, que achamos de capital importância e pode ser remediado sem muito custo.

—De vez enquando *toca à limpeza* e os amigos do alheio não têm mãos a medir—introduzindo-se de noite nas habitações que não lhes pertencem para levarem tudo quanto podem. Assim sucedeu ao sr. João Simões de Pinho, que tendo na adega feijão, batatas e outros produtos comestiveis ficou quási reduzido à expressão mais simples por lhos levarem numa das noites anteriores.

Tenha paciencia e agora trancas à porta.

—Aquela travessa da rua principal para a das Paradas há muito precisa de concerto, principalmente à entrada. Não sabemos a quem pedir providencias, se à Junta de Freguesia se à Direcção de Estradas. No entanto aqui exaramos um apêlo no sentido de a tornarem transitável, sem perigo para quantos ali passam para encortar distancias.

Essa entrada constitui uma verdadeira ratoeira, há muito, e a Costa é digna que a façam desaparecer antes de se dar qualquer desastre.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 14 de Dezembro (às 21 h.)
Domingo, 15 (às 15,30 17,30, e 21 h.)
Segunda-feira, 16 (às 21 h.)

O novo filme português

Um Homem do Ribatejo

com Pocira Barreto, Julieta Castelo, Lucinda Miranda, etc.

Quinta-feira, 19 (às 21 h.)

O Barão Aventureiro

Em 21 e 22:

O Terror dos 7 mares

* * *

A Direcção do Teatro roga a todos os senhores espectadores com marcações o obséquio de efectuarem o levantamento dos seus bilhetes até à hora indicada nos programas. Depois dessa hora, considerá-los-á livres para a venda.

Dissolução de sociedade

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Inocencio Fernandes Rangel, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo e que ali girava sob a firma *Santos, Mónica & Lau, Limitada*, constituida por escritura de 26 de Fevereiro de 1940, lavrada nas notas do notário dr. Adelino Simão Leal, ficando todo o activo social a pertencer aos sócios na proporção das suas côtas, bem como lhes ficou a pertencer a obrigação do pagamento do passivo na mesma proporção.

Aveiro, 2 de Novembro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª Publicação

Por êste Juizo, 2.ª secção, segundo Tribunal, e nos autos de execução sumária de letra que Alfredo de Freitas, casado, industrial, de Aveiro, move contra Duarte Simões da Cunha, solteiro, maior, empregado comercial, também de Aveiro, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos nos têrmos do Art.º 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 20 de Novembro de 1946.

O Chefe da Secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Vitor Gorjão